

51 — Quaisquer outras informações de natureza significativa que permitam uma apreciação correcta da situação financeira da sociedade poderão ser consultadas no anexo às demonstrações financeiras.

A Gerência, (*Assinaturas ilegíveis.*) — O Técnico Oficial de Contas, (*Assinatura ilegível.*)

### Certificação legal das contas

1 — *Introdução.* — Examinámos as demonstrações financeiras anexas da IPI — Itaúsa Portugal Investimentos, SGPS, L.<sup>da</sup>, as quais compreendem o balanço em 31 de Dezembro de 2005 (que evidencia um total de 321 606 milhares de euros e um total de capital próprio de 321 602 milhares de euros, incluindo um resultado líquido de 12 264 milhares de euros), as demonstrações de resultados e de origem e aplicação de fundos do exercício findo naquela data e os correspondentes anexos. Estas demonstrações financeiras foram preparadas em conformidade com o Plano de Contas para o Sistema Bancário (instrução n.º 4/96, do Banco de Portugal) e outras disposições e práticas geralmente aceites em Portugal para o sector bancário.

2 — *Responsabilidades.* — É da responsabilidade da gerência da sociedade a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da sociedade, o resultado das suas operações e a origem e aplicação dos seus fundos, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.

3 — A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

4 — *Âmbito.* — O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras não contêm distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu: (i) a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pela gerência, utilizadas na sua preparação; (ii) a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias; (iii) a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e (iv) a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.

5 — O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância do relatório do conselho de gerência com as demonstrações financeiras.

6 — Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

7 — *Opinião.* — Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira da IPI — Itaúsa Portugal Investimentos, SGPS, L.<sup>da</sup>, em 31 de Dezembro de 2005, o resultado das suas operações e a origem e aplicação dos seus fundos no exercício findo naquela data, em conformidade com o Plano de Contas para o Sistema Bancário (instrução n.º 4/96, do Banco de Portugal) e outras

disposições e práticas geralmente aceites em Portugal para o sector bancário.

Lisboa, 21 de Abril de 2006. — PricewaterhouseCoopers & Associados, Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, L.<sup>da</sup>, representada por *José Manuel Henriques Bernardo*, revisor oficial de contas.  
3000218115

### ITAÚSA EUROPA INVESTIMENTOS, SGPS, L.<sup>DA</sup>

#### Relatório n.º 1-H

Sede social: Rua Dr. Brito Câmara, 20, 1.º, 9000-039 Funchal, Madeira.

Capital social: 244 767 805 euros.

Pessoa colectiva n.º 511148763.

Matriculada na Conservatória do Registo Comercial da Zona Franca da Madeira sob o n.º 5872.

#### Relatório e contas individuais de 2005

##### Relatório da gerência

1 — A nossa sociedade é a empresa-mãe do Grupo Itaú na Europa por possuir a quase totalidade (99,99%) do capital social da Itaúsa Portugal, SGPS, S. A., e esta a totalidade do capital social do Banco Itaú Europa, S. A. (BIE), que concentra os investimentos do Grupo Itaú realizados a partir da Europa.

O BIE dispõe de sede em Lisboa, agência em Londres, sucursal financeira na Ilha da Madeira e detém filiais no Luxemburgo, o Banco Itaú Europa Luxembourg, S. A., e em Cayman, o BIE — Bank & Trust. O BIE possui ainda quota de 51% no capital social da IPI — Itaúsa Portugal Investimentos, SGPS, L.<sup>da</sup>, que detinha em 31 de Dezembro de 2005, 16,1% do capital do Banco BPI, S. A., quarto maior banco privado português, com sede no Porto.

2 — A nossa sociedade registou em 2005 o resultado líquido consolidado de 41,3 milhões de euros, superior em 50,7% ao alcançado no ano anterior. Os activos consolidados ascenderam a 2 969 milhões de euros e a situação líquida atingiu 458 milhões de euros.

Nossos investimentos acham-se totalmente financiados por capitais próprios, pelo que não registava ao final do exercício social qualquer endividamento.

3 — O Banco Itaú Europa, S. A. manteve no decurso de 2005 seus elevados índices de liquidez e de solvabilidade, respectivamente, de 47,7% e de 20,6%. Durante o exercício, os fundos próprios consolidados do Banco evoluíram de 422 milhões de euros para 577 milhões de euros, dos quais 359 euros são representados por capitais próprios atribuíveis aos accionistas. O lucro líquido consolidado desta nossa instituição perfez 41,7 milhões de euros, expressivamente superiores aos 28,1 milhões de euros apurados em 2005.

4 — Finalmente, dando cumprimento ao previsto na lei e nos estatutos da sociedade, propomos que o resultado líquido de 67 712,40 de euros, registado nas contas individuais seja aplicado nos seguintes termos:

Para reserva legal .....	6 771,24
Para reserva livre .....	60 941,16

Funchal, 21 de Abril de 2006. — A Gerência, (*Assinaturas ilegíveis.*)

### Balanço individual em 31 de Dezembro de 2005

#### ACTIVO

(Em milhares de euros)

Notas	2005		2004	
	Activo bruto	Amortizações e provisões	Activo líquido	Activo líquido
Caixa e disponibilidades em bancos centrais .....	—	—	—	—
Disponibilidades à vista sobre instituições de crédito .....	44	—	44	78
Outros créditos sobre instituições de crédito .....	—	—	—	—
Créditos sobre clientes .....	—	—	—	—
Obrigações e outros títulos de rendimento fixo .....	—	—	—	—
De emissores públicos .....	—	—	—	—
De outros emissores .....	—	—	—	—

(Em milhares de euros)

	Notas	2005		2004
		Activo bruto	Amortizações e provisões	Activo líquido
Acções e outros títulos de rendimento variável .....		—	—	—
Partes do capital em empresas associadas .....		—	—	—
Partes do capital em empresas filiais excluídas da consolidação .....		—	—	—
Partes do capital em empresas coligadas .....	3	244 763	—	244 763
Imobilizações incorpóreas .....	4	75	75	—
Imobilizações corpóreas .....		—	—	—
(Das quais: imóveis de serviço próprio) .....		—	—	—
Outros activos .....		100	—	100
Contas de regularização .....		4	—	4
<i>Total</i> .....		244 986	75	244 911

## PASSIVO E CAPITAIS PRÓPRIOS

	Notas	2005	2004
Passivo:			
Débitos para com instituições da crédito .....		—	—
À vista .....		—	—
A prazo ou com pré-aviso .....		—	—
Débitos para com clientes .....		—	—
À vista .....		—	—
A prazo .....		—	—
Débitos representados por títulos .....		—	—
Obrigações em circulação .....		—	—
Outros passivos .....		—	—
Contas de regularização .....		5	11
Provisões para riscos e encargos .....		—	—
Outras provisões .....		—	—
Passivos subordinados .....		—	—
Interesses minoritários .....		—	—
Capitais próprios .....		—	—
Capital subscrito .....	5	244 768	244 768
Reservas e resultados transitados .....	5	70	125
Lucro/(prejuízo) do exercício .....	8	88	(55)
<i>Total</i> .....		244 911	244 849

## Rubricas extrapatrimoniais

	Notas	2005	2004
Garantias prestadas e outros passivos eventuais .....		—	—
Compromissos .....		—	—

A Gerência, (*Assinaturas ilegíveis.*) — O Técnico Oficial de Contas, (*Assinatura ilegível.*)

## Demonstração individual dos resultados em 31 de Dezembro de 2005

## CUSTOS

(Em milhares de euros)

	Notas	2005	2004
Juros e custos equiparados .....		—	—
Comissões .....		—	28
Prejuízos em operações financeiras .....		—	—
Gastos gerais administrativos .....		33	28
Custos com pessoal .....		—	—
Outros gastos administrativos .....		33	—

(Em milhares de euros)

	Notas	2005	2004
Amortizações do exercício .....		—	25
Outros custos de exploração .....		—	—
Provisões para crédito vencido e para outros riscos .....		—	—
Resultado da actividade corrente .....		(68)	(52)
Perdas extraordinária .....		—	—
Impostos sobre lucros .....		—	—
Outros impostos .....		—	3
Interesses minoritários .....		—	—
Lucro/(prejuízo) do exercício .....		68	(55)
<i>Total</i> .....		101	1

## PROVEITOS

	Notas	2005	2004
Juros e proveitos equiparados .....		1	1
Dos quais:			
(— de títulos de rendimento fixo) .....		—	—
Rendimento de títulos .....		100	—
Rendimento de acções, de quotas e de outros títulos de rendimento variável .....	6	100	—
Comissões .....		—	—
Lucros em operações financeiras .....		—	—
Reposições e anulações de provisões .....		—	—
Resultados em empresas associadas e em filiais excluídas da consolidação .....		—	—
Outros proveitos de exploração .....		—	—
Ganhos extraordinários .....		—	—
<i>Total</i> .....		101	1

A Gerência, (Assinaturas ilegíveis.) — O Técnico Oficial de Contas, (Assinatura ilegível.)

## Demonstração individual dos resultados por funções em 31 de Dezembro de 2005

(Em milhares de euros)

	2005	2004
Juros e proveitos equiparados .....	1	1
Juros a custos equiparados .....	—	—
Margem financeira .....	1	1
Provisões para riscos de crédito (específicas, gerais, incluindo risco-país) .....	—	—
Margem financeira líquida .....	1	1
Comissões líquidas .....	—	—
Outros resultados de exploração líquidos .....	—	(3)
Margem de serviços .....	1	(2)
Rendimentos de títulos .....	100	—
Resultados de operações financeiras .....	—	—
Provisões para depreciação de títulos .....	—	—
Resultado operacional antes dos custos de transformação .....	101	(2)
Custos com pessoal .....	—	—
Outros custos administrativos .....	(33)	(28)
Amortizações .....	—	(25)
Custos de transformação .....	(33)	(53)
Resultado operacional .....	68	(55)
Outros resultados extraordinários .....	—	—
Resultado antes de impostos e de interesses minoritários .....	68	(55)
Impostos .....	—	—
Resultado líquido do exercício .....	68	(55)

A Gerência, (Assinaturas ilegíveis.) — O Técnico Oficial de Contas, (Assinatura ilegível.)

## Demonstração individual de origem e aplicação de fundos em 31 de Dezembro de 2005

## ORIGENS DE FUNDOS

(Em milhares de euros)

	2005	2004
Geradas pelas operações:		
Lucro/(prejuízo) do exercido .....	68	(55)
Variação de provisões .....	—	—
Amortizações .....	—	25
	<u>68</u>	<u>(30)</u>
Aumentos do passivo:		
Débitos para com instituições de crédito .....	—	—
Débitos para com clientes .....	—	—
Débitos representados por títulos .....	—	—
Contas de regularização .....	—	7
Outros passivos .....	—	—
Passivos subordinados .....	—	—
	<u>—</u>	<u>7</u>
Reduções do activo:		
Caixa e disponibilidades em bancos centrais .....	—	—
Disponibilidades à vista sobre instituições de crédito .....	34	25
Outros créditos sobre instituições de crédito .....	—	—
Créditos sobre clientes .....	—	—
Obrigações e outros títulos de rendimento fixo .....	—	—
Acções e outros títulos de rendimento variável .....	—	—
Partes de capital em empresas associadas .....	—	—
Outras participações financeiras .....	—	—
Imobilizações incorpóreas .....	—	—
Imobilizações corpóreas .....	—	—
Outros activos .....	—	—
Contas de regularização .....	—	—
	<u>34</u>	<u>25</u>
Aumentos dos capitais próprios:		
Aumentos de capital .....	—	—
<i>Total de origens de fundos</i> .....	<u>102</u>	<u>2</u>

## APLICAÇÕES DE FUNDOS

(Em milhares de euros)

	2005	2004
Reduções do passivo:		
Débitos para com instituições de crédito .....	—	—
Outros passivos .....	—	—
Débitos representados por títulos .....	—	—
Passivos subordinados .....	—	—
Contas da regularização .....	6	—
	<u>6</u>	<u>—</u>
Aumentos do activo:		
Caixa e disponibilidades em bancos centrais .....	—	—
Disponibilidades à vista sobre instituições de crédito .....	—	—
Outros créditos sobre instituições de crédito .....	—	—
Créditos sobre clientes .....	—	—
Obrigações e outros títulos de rendimento fixo .....	—	—
Acções e outros títulos de rendimento variável .....	—	—
Partes de capital em empresas coligadas .....	—	—
Outras participações .....	—	—
Imobilizações incorpóreas .....	—	—
Imobilizações corpóreas .....	—	—
Outros activos .....	95	—
Contas da regularização .....	1	2
	<u>96</u>	<u>2</u>
Diminuição dos capitais próprios:		
Outras reservas .....	—	—
<i>Total de aplicações de fundos</i> .....	<u>102</u>	<u>2</u>

**Anexo às demonstrações financeiras individuais em 31 de Dezembro de 2005**

(Valores expressos em milhares de euros)

**I — Actividade e estrutura do Grupo Itaúsa:**

A sociedade, com sede na Zona Franca da Madeira, foi constituída por escritura pública celebrada em 23 de Fevereiro de 2001, com a denominação de Custode — Consultores, Serviços, L.da (Custode), e um capital social de 5 milhares de euros, repartido em duas quotas iguais.

O objecto da Custode consistia na prestação de serviços nas áreas contabilística, económica, da informática, da engenharia civil, da arquitectura, construção, promoção e comercialização de empreendimentos imobiliários turísticos e hoteleiros, consultoria nas referidas áreas e na criação e desenvolvimento de empresas de âmbito internacional, importação e exportação por grosso ou a retalho, comissões e consignações, prospecção de mercados, serviços de promoção e marketing, aquisição, exploração e transferência de patentes, marcas e direitos de autor, compra de imóveis para revenda e gestão da carteira de títulos próprios.

Em 28 de Dezembro de 2001 a Itaúsa — Investimentos Itaú, S. A. e a Itaúsa Export, S. A., ambas com sede no Brasil, adquiriram a totalidade do capital social da Custode aos anteriores sócios, respectivamente por 2,5 milhares de euros cada. Nessa mesma data, os referidos sócios procederam a um aumento do capital social de 5 milhares de euros para 244 767,8 milhares de euros, por entradas em espécie, conforme segue: (i) a Itaúsa — Investimentos Itaú, S. A., transferiu para a Custode 3 251 336 acções, com valor nominal unitário de 5 euros, representativas de 12,14% do capital social da sociedade anónima Itaúsa Portugal — Sociedade Gestora de Participações Sociais, S. A. (Itaúsa Portugal), acções a que atribuiu o valor de 29 705,8 milhares de euros e (ii) a Itaúsa Export, S. A. transferiu também 23 538 235 acções representativas de 87,86% do capital social da Itaúsa Portugal, acções a que atribuiu o valor de 215 057 milhares de euros.

Em 19 de Agosto de 2002, foi realizada uma alteração parcial de pacto, passando a Custode a denominar-se Itaúsa Madeira — Investimentos, SGPS, L.da, cujo objecto social é a gestão de participações sociais noutras sociedades como forma indirecta de exercício de actividades económicas.

Em 5 de Novembro de 2003, a Itaúsa Madeira — Investimentos, SGPS, L.da, alterou a sua denominação social para Itaúsa Europa Investimentos, SGPS, L.da (Itaúsa Europa ou sociedade).

A sociedade faz parte do Grupo Itaúsa (Brasil) e tem por objecto a gestão de participações sociais, como forma indirecta de exercício de activi-

dades económicas, em conformidade com os Decretos-Lei n.º 495/88 e n.º 318/94, de 30 de Dezembro e 24 de Dezembro, respectivamente.

A sociedade detém participação directa na Itaúsa Portugal e, indirectamente, em empresas subsidiárias e associadas. São consideradas empresas subsidiárias as que correspondem a investimentos de carácter duradouro cuja participação directa ou indirecta no capital seja superior a 50% e que possam ser consideradas, conjuntamente com a sociedade, uma unidade de decisão. As empresas associadas são aquelas cuja percentagem de participação se situa entre 20% e 50% com carácter de estabilidade ou aquelas em que a sociedade, embora detenha percentagens de participação, directas ou indirectas, inferiores a 20%, exerça influência significativa.

A actividade e os accionistas das subsidiárias e associadas da sociedade resumem-se como segue:

A Itaúsa Portugal — Sociedade Gestora de Participações Sociais, S. A. (Itaúsa Portugal), foi constituída em 22 de Dezembro de 1988 com a denominação de Itaúsa Portugal — Sociedade de Investimento, S. A. Em 28 de Outubro de 1994, por alteração do contrato social, a sociedade foi transformada em sociedade gestora de participações sociais, tendo passado a designar-se pela denominação actual.

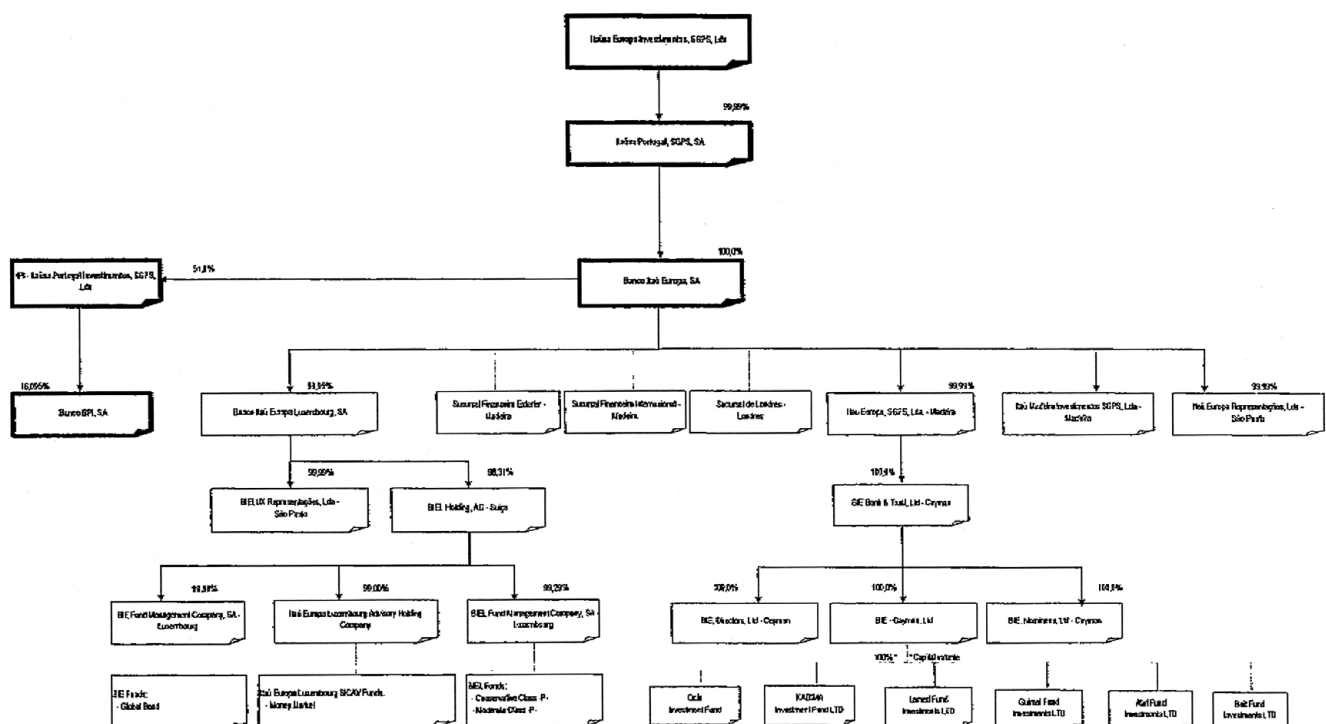
A actividade e os accionistas das subsidiárias da Itaúsa Portugal são como segue:

O Banco Itaú Europa, S. A. (BIE ou Banco), constituído em 28 de Outubro de 1994, tem como único accionista a Itaúsa Portugal, SGPS, S. A. (Itaúsa Portugal), sociedade que integra o Grupo Itaúsa (Brasil). Em 31 de Dezembro de 2005 o capital do Banco, integralmente subscrito e realizado, ascende a 317 924 milhares de euros.

O Banco está autorizado, pelo Ministério das Finanças, a desenvolver actividade bancária nos termos das directrizes reguladoras vigentes em Portugal. A actividade do Banco orienta-se, preferencialmente, para a realização de operações no mercado interbancário, no mercado de capitais e para o financiamento de operações de comércio externo.

A partir de Fevereiro de 1995, o Banco passou a desenvolver a generalidade das operações envolvendo não residentes através da sua Sucursal Financeira Exterior (SFE), situada na Zona Franca da Madeira. Em Junho de 1999 iniciaram-se as operações na Sucursal Financeira Internacional (SFI), também situada na Zona Franca da Madeira. Em Janeiro de 2003, o Banco passou a operar em Londres através de uma sucursal. Em 31 de Dezembro de 2005, as dotações de capital atribuídas a estas três sucursais são de 65 347 milhares de euros, de 6000 milhares de euros e de 1000 milhares de euros, respectivamente.

A actividade e os principais accionistas das subsidiárias do Banco são como segue:



I — A sociedade Itaú Europa, Sociedade Gestora de Participações Sociais, L.<sup>da</sup> (Itaú Europa — SGPS), com sede na Zona Franca da Madeira. Em 31 de Dezembro de 2005 o capital social da sociedade ascende a 68 126 milhares de euros, integralmente subscritos e realizado, encontrando-se representado por duas quotas, de valor nominal de 68 125 860,42 de euros e 139,58 de euros, detidas pelo Banco e pela Itaúsa Portugal, respectivamente. A actividade desta subsidiária consiste na gestão de participações financeiras do Banco no estrangeiro.

A Itaú Europa — SGPS detém a 100% a seguinte sociedade com sede nas Ilhas Caimão:

I.1 — O BIE — Bank & Trust Ltd., constituído em Julho de 1996 com um capital social de 21 milhões de dólares. Em 27 de Maio de 2003, o capital social, que totalizava 80 milhões de dólares, foi redenominado de dólar para euro, tendo sido atribuído o valor de 67 200 milhares de euros, com base no câmbio indicativo do Banco de Portugal da referida data. Em 31 de Dezembro de 2005, o capital social do BIE — Bank & Trust, Ltd., está representado por 80 000 000 acções de 0,84 euros/cada, integralmente subscrito e realizado pela Itaú Europa — SGPS. Este banco está licenciado para praticar todos os actos e negócios próprios das instituições bancárias e de *trust* nos termos da Banks and Trust Companies Law (1995 Revision) das Ilhas Caimão e posiciona preferencialmente a sua actividade na realização de operações de comércio externo.

O BIE — Bank & Trust detém a 100% as seguintes subsidiárias com sede nas Ilhas Caimão.

I.1.1 — A sociedade BIE — Caymart, Ltd., constituída em Abril de 1996 com um capital social realizado de um dólar, representado por uma acção. Em 31 de Dezembro de 2005 o seu capital social realizado ascende a 600 000 de dólares. O seu objecto social consiste na colocação dos seguintes de fundos de investimento:

Onix Investment Fund, Ltd.;  
Kadima Investment Fund, Ltd.;  
Lamed Fund Investment, Ltd.;  
Guimel Fund Investment, Ltd.;  
Alef Fund Investment, Ltd.;  
Beit Fund Investment, Ltd.

Em 31 de Dezembro de 2005, as demonstrações financeiras preliminares dos referidos fundos apresentam activos líquidos totais no montante de 334 milhões de dólares (2004: 264 milhões de dólares).

A sociedade BIE — Nominees, Ltd., constituída em Fevereiro de 1997 com um capital social realizado de um dólar, representado por uma acção. O seu objecto social consiste na prestação de serviços de Private Banking ao BIE — Bank & Trust, Ltd., ou a clientes desse banco. Os estatutos da sociedade prevêm que o seu capital social possa ser aumentado até ao montante de 50 000 dólares.

A sociedade BIE — Directora, Ltd., constituída em Fevereiro de 1997 com um capital social realizado de um dólar, representado por uma acção. O seu objecto social consiste na prestação de serviços de Private Banking ao BIE — Bank & Trust, Ltd., ou a clientes desse banco. Os estatutos da sociedade prevêm que o seu capital social possa ser aumentado até ao montante de 50 000 dólares.

II — A sociedade Itaú Europa Representações, L.<sup>da</sup>, com sede em São Paulo, Brasil, foi constituída em Dezembro de 2000 com um capital social de 1 milhão de BRL (510 milhares de euros, convertidos ao câmbio histórico), representado por 1 000 000 quotas de 1 milhão de BRL cada, das quais 999 999 foram subscritas e realizadas pelo Banco e uma pela Itaúsa Export, S. A. (Grupo Itaúsa Brasil). A actividade desta subsidiária consiste na representação do Banco junto de clientes locais.

III — O Banco Itaú Europa Luxembourg, S. A. (BIE Luxembourg), com sede no Luxemburgo, tem como principal actividade a realização de operações nas áreas do Private Banking, mercados de capitais e interbancários. O BIE Luxembourg pode ainda realizar todas as demais operações que sejam ou possam vir a ser permitidas no âmbito das diretrizes reguladoras emitidas pelas entidades reguladoras competentes. Em 27 de Março de 2003, a Itaúsa Portugal entregou a sua participação de 99,95% no capital do BIE Luxembourg ao BIE para realização do aumento de capital em espécie desta última entidade, tendo-lhe atribuído um valor de 27,3 milhões de euros. Em 31 de Dezembro de 2005 o capital social do BIE Luxembourg, integralmente subscrito e realizado, ascende a 20 milhões de dólares (19 milhões de euros, ao câmbio histórico de aquisição) e está representado por 2000 acções ordinárias de 10 000 dólares/cada, das quais 1399 são detidas pelo Banco e uma por entidades terceiras.

A actividade e os principais accionistas das subsidiárias do BIE Luxembourg são como segue:

III.1 — A sociedade BIEL Holding AG com sede em Zurique, Suíça, foi constituída em 19 Dezembro de 1999 com um capital social de CHF 150 000 que foi aumentado em 23 de Dezembro de 1999 para CHF 4,12 milhões (cerca de 2649 milhares de euros, ao câmbio de 31 de Dezembro de 2005), representado por 412 quotas de CHF 10 000 cada, das quais 405 foram subscritas e realizadas pelo BIE Luxembourg.

A actividade desta subsidiária consiste na gestão de participações sociais, sendo de salientar as seguintes entidades:

III.1.1 — A sociedade Banco Itaú Europa Fund Management Company, S. A., com sede no Luxemburgo, foi constituída em Outubro de 1995 com um capital social de LUF 5 milhões (cerca de 124 milhares de euros, convertidos ao câmbio histórico), representado por 5000 acções nominativas de LUF 1000 cada (24,79 euros, convertidas ao câmbio histórico), das quais 4999 são detidas pela BIE Holding AG e uma pela Itaúsa Portugal. A actividade desta subsidiária consiste na gestão de fundos de investimento mobiliário.

Em 31 de Dezembro de 2004, encontravam-se sob a sua gestão os seguintes fundos:

Banco Itaú Europa Fund — Global Bond;  
Banco Itaú Europa Fund — International Equity;  
Banco Itaú Europa Fund — US Short Bond;  
Banco Itaú Europa Fund — US Equity.

Em 21 de Dezembro de 2005, três destes fundos foram liquidados pelo que, em 31 de Dezembro de 2005, encontrava-se sob a gestão desta sociedade apenas o seguinte fundo:

Banco Itaú Europa Fund — Global Bond.

As carteiras destes fundos são essencialmente constituídas por títulos de emitentes com bom *rating* e cotados na Bolsa de Nova Iorque (fundos US Short Bond e US Equity) e em mercados da OCDE (fundos Global Bond e International Equity).

Em 31 de Dezembro de 2005 as demonstrações financeiras preliminares do(s) referido(s) fundo(s) apresenta(m) activos líquidos totais no montante de 49 milhões de dólares (2004: 88 milhões de dólares).

III.1.2 — A sociedade Itaú Europa Luxembourg Advisory Holding Company, S. A., com sede no Luxemburgo, foi constituída em Janeiro de 2001 com um capital social de 100 milhares de dólares, representado por 100 acções de 1000 dólares/cada, das quais 99 são detidas pela BIEL Holding AG e uma pela Itaúsa Portugal. A actividade desta subsidiária consiste na prestação de serviços de consultoria de gestão ao fundo de investimento Luxemburguês Itaú Europe Luxembourg SICAV que, em 31 de Dezembro de 2004, era composto pelo conjunto dos seguintes fundos de investimento mobiliário:

Geo Summit Brazil Equity;  
Geo Summit Brazil Hedged Fixed Income;  
Geo Summit Brazil Low Leverage Derivatives;  
Money Market — USD;  
Money Market — EUR.

Em 11 de Maio de 2005, quatro destes fundos foram liquidados pelo que, em 31 de Dezembro de 2005, encontrava-se sob a gestão desta sociedade apenas o seguinte fundo:

Money market — USD.

Em 31 de Dezembro de 2005, as demonstrações financeiras preliminares do(s) referido(s) fundo(s) apresenta(m) activos líquidos totais no montante de 7 milhões de dólares (2004: 55 milhões de dólares).

III.1.3 — A sociedade Banco Itaú Europa Luxembourg Fund Management Company, S. A., com sede no Luxemburgo, foi constituída em Dezembro de 2002 com um capital social de 125 milhares de dólares e em Janeiro de 2003 o seu capital social foi aumentado para 140 milhares de dólares, representado por 140 acções de 1000 dólares cada, das quais 139 são detidas pela BIEL Holding AG e uma pelo BIE Luxembourg. A actividade desta subsidiária consiste na gestão dos seguintes fundos de investimento mobiliário:

Conservative class —P;  
Moderate class —P.

Em 31 de Dezembro de 2005, as demonstrações financeiras preliminares dos referidos fundos apresentam activos líquidos totais no montante de 22 milhões de dólares (2004: 57 milhões de dólares).

III.2 — A sociedade BIELUX Representações, L.<sup>da</sup>, com sede em São Paulo, Brasil, foi constituída em 1 de Dezembro de 1999 com um capital social de BRL 1,5 milhões (cerca de 827 milhares de euros, convertidos ao câmbio histórico), representado por 1 500 000 quotas de 1 BRL cada, das quais 1 499 999 foram subscritas e realizadas pelo BIE Luxemburgo e uma pela Itáusa Export, S. A. (Grupo Itaú Brasil), A actividade desta subsidiária consiste na representação do BIE Luxemburgo junto de clientes locais.

IV — A sociedade IPI — Itáusa Portugal Investimentos, SGPS, L.<sup>da</sup> (IPI), sediada na Zona Franca da Madeira, foi constituída em 22 de Fevereiro de 2000 e tem por objecto a gestão de participações sociais, como forma indirecta de exercício de actividades económicas, em conformidade com os Decretos-Lei n.º 495/88 e n.º 318/94, de 30 de Dezembro e 24 de Dezembro, respectivamente. Na data da sua constituição, o seu capital social foi subscrito em 60% pela Itáusa Portugal e em 40% pela Afínco Américas Madeira, SGPS, L.<sup>da</sup> (Afínco) (Grupo Itáusa Brasil).

Em 31 de Dezembro de 2003, a sócia Itáusa Portugal entregou a participação de 51% detida a essa data no capital da IPI ao BIE para a realização do aumento de capital em espécie desta última entidade, tendo-lhe sido atribuído um valor de 137,9 milhões de euros. Em 31 de Dezembro de 2005, o capital social da IPI era detido em 51% pelo BIE e em 49% pela Afínco.

A data do presente balanço a IPI detinha uma participação de 16,095% no Banco BPI, S. A. (Banco BPI), sendo a actividade e os principais accionistas desta entidade como segue:

IV.1 — O Banco BPI é a entidade principal de um grupo financeiro, centrado na actividade bancária, multi-especializado, que oferece um extenso conjunto de serviços e produtos financeiros para empresas, investidores institucionais e particulares. O Banco BPI está cotado em Bolsa desde 1986.

Em 31 de Dezembro de 2005, a IPI detém uma participação de 16,095% no capital social do Banco BPI. Os restantes principais accionistas individuais do Banco BPI são o Grupo catalão La Caixa com 16%, o Grupo segurador alemão Allianz com 8,8%, o Banco Santander Central Hispano com 5,8% e o Grupo BCP com 3,1%, encontrando-se o remanescente disperso por diversas entidades financeiras nacionais e estrangeiras, empresas portuguesas e público em geral.

V — A sociedade Itaú Madeira Investimentos SGPS, L.<sup>da</sup>, com sede na Zona Franca da Madeira, foi constituída em Dezembro de 2004 com um capital social de 5000 euros integralmente subscrito e realizado, encontrando-se representado por duas quotas, de valor nominal de 4900 euros e 100 euros, detidas pelo Banco e pela Itáusa Portugal, respectivamente.

2 — Bases de apresentação e resumo das principais políticas contabilísticas:

2.1 — Bases de apresentação:

As demonstrações financeiras individuais da Itáusa Europa foram preparadas com base nos respectivos registos contabilísticos estatutários, processados em conformidade com os princípios contabilísticos e preceitos legais estabelecidos no Plano de Contas e outras disposições e práticas em vigor em Portugal para o Sector Bancário.

2.2 — Resumo das principais políticas contabilísticas:

As políticas contabilísticas que se seguem são aplicáveis às demonstrações financeiras individuais da sociedade.

a) *Especialização de exercícos.* — A sociedade segue o princípio contabilístico da especialização de exercícos em relação à generalidade das rubricas das demonstrações financeiras, nomeadamente no

que se refere aos juros das operações activas e passivas, que são registados à medida que são gerados, independentemente do momento do seu pagamento ou cobrança.

b) *Partes de capital em empresas coligadas.* — Nesta rubrica das demonstrações financeiras individuais da Itáusa Europa encontram-se registadas, pelo seu custo de aquisição, as participações directas que a sociedade detém na Itáusa Portugal (v. notas n.ºs 1 e 3).

As desvalorizações significativas com carácter permanente são provisionadas.

c) *Imobilizações incorpóreas.* — Os custos incorridos com sistemas de tratamento informático de dados e encargos com aumento de capital da sociedade são amortizados num período de três exercícos, segundo o método das quotas constantes.

d) *Operações em moeda estrangeira.* — Consideram-se operações em moeda estrangeira todas cuja moeda original não pertença a um país que integre a zona euro.

As operações em moeda estrangeira são registadas de acordo com os princípios do sistema *multi-currency*, que prevê que todos os saldos expressos em moeda estrangeira, sejam convertidos para euros com base no câmbio indicativo do dia para operações à vista, divulgado pelo Banco de Portugal.

Na data de contratação, as compras e vendas de moeda estrangeira à vista e a prazo são imediatamente registadas na respectiva posição cambial, cujo conteúdo e critério de reavaliação são como segue:

Posição cambial à vista:

A posição cambial à vista em cada moeda é dada pelo saldo líquido dos activos e passivos expressos nessa moeda, excluindo a posição cambial à vista coberta por operações a prazo, e adicionando os montantes das operações à vista a aguardar liquidação e das operações a prazo que se vençam nos dois dias úteis subsequentes. A posição cambial à vista é reavaliada diariamente com base nos câmbios indicativos do dia divulgados pelo Banco de Portugal, dando origem à movimentação da conta de posição cambial (moeda nacional), por contrapartida de resultados.

Posição cambial a prazo (*forward*):

A posição cambial a prazo em cada moeda é dada pelo saldo líquido das operações a prazo aguardando liquidação e que não estejam a cobrir a posição cambial à vista, com exclusão das que se vençam dentro dos dois dias úteis subsequentes. Todos os contratos relativos a estas operações são reavaliados às taxas de câmbio a prazo do mercado ou, na ausência destas, através do seu cálculo com base nos diferenciais de taxas de juro aplicáveis ao prazo residual de cada operação. As diferenças entre os respectivos contravalores em euros às taxas contratadas e às taxas de reavaliação a prazo, que representam o proveito ou o custo de reavaliação da posição a prazo, são registadas numa conta de reavaliação da posição cambial por contrapartida de resultados.

e) *Impostos sobre lucros.* — A Itáusa Europa está sujeita ao regime fiscal consignado no código do imposto sobre o rendimento das pessoas colectivas (IRC). É política da Itáusa Europa contabilizar nos custos das suas contas individuais o IRC, calculado de acordo com o normativo vigente em Portugal, no decurso do ano em que os respectivos lucros são gerados.

Impostos diferidos:

A Itáusa Europa reconhece o efeito dos impostos diferidos passivos resultantes de diferenças temporárias entre o resultado contabilístico e as estimativas do resultado tributável.

3 — Partes de capital em empresas coligadas:

Esta rubrica analisa-se como segue:

	2005		2004	
	Participação directa no capital (porcentagem)	Custos da participação	Participação directa no capital (porcentagem)	Custos da participação
Partes de capital em empresas coligadas:				
Itáusa Portugal SGPS, S. A. [v. notas n.ºs 1 e 2.2, alínea b)] .....	100	244 763	100	244 763

Os dados financeiros mais significativos, expressos em milhares de euros, extraídos das demonstrações financeiras consolidadas da Itaúsa Portugal (em IAS/IFRS), são como segue:

	Itaúsa Portugal (consolidado)	
	2005	2004 Pró-forma
Activo líquido .....	2 969 117	2 462 615
Passivo .....	2 511 425	2 081 913
Capitais próprios (a) .....	457 692	380 702
Lucro do exercício .....	41 315	27 431

(a) Incluindo interesses minoritários.

#### 4 — Movimento do imobilizado incorpóreo:

A movimentação do imobilizado incorpóreo durante o exercício de 2005 é analisada como segue:

	Valor bruto				Saldo em 31 de Dezembro de 2005
	Saldo em 31 de Dezembro de 2004	Aquisições	Transferências	Alienações/abates	
Imobilizações incorpóreas:					
Despesas de estabelecimento .....	75	—	—	—	75
Sistemas de tratamento automático de dados ( <i>software</i> ) .....	—	—	—	—	—
	<u>75</u>	<u>—</u>	<u>—</u>	<u>—</u>	<u>75</u>
Imobilizações incorpóreas em curso .....	—	—	—	—	—
<i>Total</i> .....	75	—	—	—	75

	Amortizações acumuladas			Valor líquido	
	Saldo em 31 de Dezembro de 2004	Amortizações do exercício	Alienações/abates	Saldo em 31 de Dezembro de 2004	Saldo em 31 de Dezembro de 2005
Imobilizações incorpóreas:					
Despesas de estabelecimento .....	(75)	—	—	(75)	—
Sistemas de tratamento automático de dados ( <i>software</i> ) .....	—	—	—	—	—
	<u>(50)</u>	<u>—</u>	<u>—</u>	<u>(75)</u>	<u>—</u>
Imobilizações incorpóreas em curso .....	—	—	—	—	—
<i>Total</i> .....	(50)	—	—	(75)	—

#### 5 — Capitais próprios:

O movimento nas contas de capitais próprios em 2005, foi como segue:

	Saldo em 31 de Dezembro de 2004	Aumentos/reduções	Transferências	Variações cambiais e outros movimentos	Saldo em 31 de Dezembro de 2005
Capital subscrito .....	244 768	—	—	—	244 768
Reservas e resultados transitados:					
Reserva legal .....	17	—	—	—	17
Outras reservas .....	108	—	—	—	108
Resultados transitados .....	—	—	(55)	—	(55)
	<u>125</u>	<u>—</u>	<u>(55)</u>	<u>—</u>	<u>70</u>
Resultado do exercício:					
Exercício 2004 .....	(53)	—	55	—	—
Exercício 2005 .....	—	68	—	—	68
	<u>244 636</u>	<u>68</u>	<u>—</u>	<u>—</u>	<u>244 906</u>



## Capital subscrito:

Em 31 de Dezembro de 2004 e 2003 o capital social da Itaúsa Europa ascendia a 244 768 milhares de euros, integralmente subscrito e realizado, e era representado por duas quotas como segue:

	2005		2004	
	Valor da quota	Capital (porcentagem)	Valor da quota	Capital (porcentagem)
Itaúsa Export, L. <sup>da</sup> — Grupo Itaúsa .....	215 060	87,86	215 060	87,86
Itaúsa — Investimentos Itaú, S. A. ....	29 708	12,14	29 708	12,14
	<u>244 768</u>	<u>100,00</u>	<u>244 768</u>	<u>100,00</u>

## Reserva legal:

A reserva legal só pode ser utilizada para cobrir prejuízos acumulados ou para aumentar o capital. A legislação portuguesa aplicável ao sector bancário (artigo 97.º do Regime Geral das Instituições de Crédito e Sociedades Financeiras) exige que a reserva legal seja anualmente creditada com pelo menos 10% do lucro líquido anual, até à concorrência do capital.

## 6 — Rendimento de títulos:

O valor de 100 milhares de euros refere-se aos dividendos a pagar pela Itaúsa Portugal referentes ao exercício de 2004.

## 7 — Carga fiscal:

O pagamento dos impostos sobre lucros apurado em entidades com sede em Portugal e nas Ilhas Caimão é efectuado com base em declarações de auto liquidação, que ficam sujeitas a inspecções e eventual ajustamento pelas autoridades fiscais durante um período de quatro anos. No entanto, é convicção da gerência da Itaúsa Europa que não ocorrerão quaisquer liquidações adicionais de valor significativo no contexto das demonstrações financeiras.

A reconciliação entre o resultado contabilístico e o resultado tributável estimado analisa-se como segue:

	2005	2004	2003
Resultado contabilístico antes de impostos .....	68	(55)	168
Rendimentos nos termos do artigo 46.º .....	(100)	—	—
Deduções fiscais — dupla tributação .....	—	—	(268)
Outras correcções ao lucro tributável .....	—	2	—
Resultado tributável estimado .....	<u>(32)</u>	<u>(53)</u>	<u>(100)</u>

A tributação da sociedade é efectuada em base individual.

## 8 — Relações com empresas subsidiárias e relacionadas:

Os montantes registados nas contas individuais da Itaúsa Europa provenientes de transacções realizadas com entidades subsidiárias e relacionadas decompõem-se como segue:

	2005				
	Activos	Passivos	Garantias	Proveitos	Custos
Entidades subsidiárias:					
Banco Itaú Europa, S. A. ....	44	—	—	1	—
Itaúsa Portugal SGPS, S. A. ....	<u>244 863</u>	—	—	<u>100</u>	—
	<u>244 863</u>	—	—	<u>101</u>	—

	2004				
	Activos	Passivos	Garantias	Proveitos	Custos
Entidades subsidiárias:					
Banco Itaú Europa, S. A. ....	78	—	—	1	—
Itaúsa Portugal SGPS, S. A. ....	<u>244 763</u>	—	—	—	—
	<u>244 763</u>	—	—	<u>1</u>	—

A Gerência, (*Assinaturas ilegíveis.*) — O Técnico Oficial de Contas, (*Assinatura ilegível.*)

### Certificação legal das contas individuais

1 — *Introdução.* — Examinámos as demonstrações financeiras anexas da Itaúsa Europa Investimentos — SGPS, L.<sup>da</sup>, as quais compreendem o balanço em 31 de Dezembro de 2005 (que evidencia um total de 244 911 milhares de euros e um total de capital próprio de 244 906 milhares de euros, incluindo um resultado líquido de 68 milhares de euros), as demonstrações de resultados, por naturezas e por

funções, e a demonstração de origem e aplicação de fundos do exercício findo naquela data, e o correspondente anexo. Estas demonstrações financeiras foram preparadas em conformidade com o Plano de Contas para o Sistema Bancário (instrução n.º 4/96 do Banco de Portugal) e outras disposições e práticas geralmente aceites em Portugal para o sector bancário.

2 — *Responsabilidades.* — É da responsabilidade do conselho de gerência a preparação de demonstrações financeiras que apresen-

tem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da sociedade, o resultado das suas operações e a origem e aplicação dos seus fundos, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.

3 — A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

4 — *Âmbito.* — O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras não contêm distorções materialmente relevantes. Para tanto, o referido exame incluiu: (i) a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo conselho de administração, utilizadas na sua preparação; (ii) a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias; (iii) a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e (iv) a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.

5 — O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

6 — Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

7 — *Opinião.* — Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira da Itaúsa Europa Investimentos — SGPS, L.<sup>da</sup>, em 31 de Dezembro de 2005, o resultado das suas operações e a origem e aplicação dos seus fundos no exercício findo naquela data, em conformidade o Plano de Contas para o Sistema Bancário (instrução n.º 4/96 do Banco de Portugal) e outras disposições e práticas em vigor em Portugal para o sector bancário.

Lisboa, 21 de Abril de 2006. — PricewaterhouseCoopers & Associados, Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, L.<sup>da</sup>, representada por *José Manuel Henrique*, revisor oficial de contas.

3000218118

## Relatório n.º 1-I

Sede social: Rua Dr. Brito Câmara, 20, 1.º, 9000-039 Funchal, Madeira.  
Capital social: 244 767 805 euros.  
Pessoa colectiva n.º 511148763.  
Matriculada na Conservatória do Registo Comercial da Zona Franca da Madeira sob o n.º 5872.

## Relatório e contas consolidadas de 2005

### Relatório da gerência

1 — A nossa sociedade é a empresa mãe do Grupo Itaú na Europa por possuir a quase totalidade (99,99%) do capital social da Itaúsa Portugal, SGPS, S. A. e esta a totalidade do capital social do Banco Itaú Europa, S. A. (BIE), que concentra os investimentos do Grupo Itaú realizados a partir da Europa. O BIE dispõe de sede em Lisboa, agência em Londres, Sucursal Financeira na Ilha da Madeira e detém filiais no Luxemburgo, o Banco Itaú Europa Luxembourg, S. A., e em Cayman, o BIE — Bank & Trust. O BIE possui ainda quota de 51% no capital social da IPI — Itaúsa Portugal Investimentos, SGPS, L.<sup>da</sup>, que detinha, em 31 de Dezembro de 2005, 16,1% do capital do Banco BPI, S. A., quarto maior banco privado português, com sede no Porto.

2 — A nossa sociedade registou em 2005 o resultado líquido consolidado de 41,3 milhões de euros, superior em 50,7% ao alcançado no ano anterior. Os activos consolidados ascenderam a 2969 milhões de euros e a situação líquida atingiu 458 milhões de euros. Os nossos investimentos acham-se totalmente financiados por capitais próprios, pelo que não registava ao final do exercício social qualquer endividamento.

3 — O Banco Itaú Europa, S. A. manteve no decurso de 2005 seus elevados índices de liquidez e de solvabilidade, respectivamente, de 47,7% e de 20,6%. Durante o exercício, os fundos próprios consolidados do Banco evoluíram de 422 milhões de euros para 577 milhões de euros, dos quais 359 euros são representados por capitais próprios atribuíveis aos accionistas. O lucro líquido consolidado desta nossa instituição perfez 41,7 milhões de euros, expressivamente superiores aos 28,1 milhões de euros apurados em 2005.

4 — Finalmente, dando cumprimento ao previsto na lei e nos estatutos da sociedade, propomos que o resultado líquido de 67 712,40 euros registado nas contas individuais seja aplicado nos seguintes termos:

Para reserva legal .....	6 771,24
Para reserva livre .....	60 941,16

Funchal, 21 de Abril de 2006. — A Gerência: (*Assinaturas ilegíveis.*)

## Balanço consolidado em 31 de Dezembro de 2005 e 2004

(Em milhares de euros)

Notas	2005			2004
	Valor bruto de imparidade e amortizações	Imparidade e amortizações	Valor líquido de imparidade e amortizações	Pró-forma — Valor líquido de imparidade e amortizações
<b>Activo:</b>				
Caixa e disponibilidades em bancos centrais .....	6	11 020	—	11 020
Disponibilidades em outras instituições de crédito .....	7	24 080	—	24 080
Activos finan. detidos para negoc. e ao justo valor através de resultados	8	39 589	—	39 859
Activos financeiros disponíveis para venda .....	10	228 178	—	228 178
Aplicações em instituições de crédito .....	11	1 363 608	—	1 363 608
Crédito a clientes .....	12	1 102 147	(1 797)	1 100 350
Derivados de cobertura .....		—	—	2 715
Outros activos tangíveis .....	13	6 604	(2 753)	3 851
Activos intangíveis .....	14	4 141	(1 504)	2 637
Investimentos em associadas e filiais excluídas da consolidação .....	15	190 152	—	190 152
Activos por impostos correntes .....	16	17	—	17
Activos por impostos diferidos .....	16	179	—	179
Outros activos .....	17	5 190	—	5 190
<i>Total do activo</i> .....		<u>2 975 175</u>	<u>(6 054)</u>	<u>2 969 121</u>
<b>Passivo:</b>				
Passivos finan. detidos para negoc. e ao justo valor através de resultados	18	166 412	—	166 412
Recursos de outras instituições de crédito .....	19	1 375 053	—	1 375 053